

E-A

A competição por influência na região do Pacífico se intensifica, a análise pelo Guardian mapeou uma vasta rede de acordos entre os países insulares e parceiros estrangeiros – levando à preocupação com militarização da área.

O Guardian examinou acordos e parcerias que abrangem segurança, defesa ou policiamento com os 10 maiores países do Pacífico por população. A Austrália continua a ser o parceiro dominante na região – representando mais da metade dos negócios identificados - seguida pela Nova Zelândia EUA / China;

Os dados mostram mais de 60

A tabela interativa abaixo estabelece cada acordo e pode ser pesquisada por país ou palavra-chave. A Tabela Interativa a seguir define todos os acordos, podendo também incluir vários negócios de infraestrutura para apoiar o policiamento nos países do Pacífico (Pacific).

Mais da metade dos acordos incluem um foco no policiamento, com ênfase na formação das forças policiais do Pacífico e equipamentos de doação – uma iniciativa que surge como jogo de azar em cassinos meio ao aumento transnacional de crimes ameaças. China emergiu como novo jogador nesta arena; tendo desenvolvido quase meia dúzia de iniciativas para apoiar o policiamento. Nos últimos anos, quase todos os países do Pacífico monitorados têm acordos com vários parceiros.

Polícia e veículos militares jogam de azar em cassinos Suva, Fiji.

{img}: AFP/Getty {img}

Especialistas levantaram preocupações sobre a militarização da região, citando o acordo de segurança 2024 entre China e Ilhas Salomão. O Acordo dos EUA com Papua Nova Guiné concordou um ano depois: apenas três países do Pacífico – Papua Nova Guiné (Pauai), Fiji ou Tonga - têm seus próprios militares jogando de azar em cassinos suas mãos

Papua Nova Guiné, a maior das nações do Pacífico com uma população de cerca de 10 milhões $1-R\$10m$; atrai apoio à segurança e mantém laços entre os vários parceiros incluindo Austrália.

O vice-comissário da força policial do país, Donald Yamasombi disse que "os parceiros internacionais estão interessados e entrando". Ele afirmou ainda a polícia de Papua Nova Guiné estava interessada em jogar de azar em cassinos trabalhar ao lado das forças estrangeiras para combater o crescente tráfico ou uso no País.

Embora a China não tenha nenhum acordo formal de policiamento ou segurança com Papua Nova Guiné, Yamasombi disse que procura regularmente conselhos dos funcionários da embaixada chinesa particularmente sobre como lidar com crimes emergentes - tais como lavagem do dinheiro e migração ilegal.

"Se fôssemos fazer parceria com a China, gostaria de vê-la sendo direcionada para esses tipos muito criminosos", disse Yamasombi. O vice-comissário afirmou que iria receber mais colaboração das forças policiais chinesas e participaria de jogos de azar em cassinos programas de treinamento".

Tabela de acordos pacíficos sobre segurança

Enquanto isso, os EUA têm pelo menos oito acordos de defesa e segurança jogando de azar em cassinos em vigor com países do Pacífico. No ano passado assinou um pacto que deu aos militares dos Estados Unidos acesso "simples" às suas bases; Em 2024, o país americano assinou uma Defesa (Defesa) acordo para a proteção das ilhas Fiji no Norte da África através deste Pacto sobre Associação Livre - Cofa – concedendo cada Estado Federado à Micronésia as questões relacionadas ao Palau...

Um porta-voz do Departamento de Estado dos EUA disse que a região Indo Pacífico é "uma prioridade para política externa americana" e, com o objetivo de manter a estabilidade na área é um "atravessar... segurança contra agressões ou provocações" no país.

As tentativas de análise para capturar os negócios mais significativos revelam o alcance dos laços com a segurança nos países do Pacífico e seus principais parceiros. Ele se concentra nas relações individuais, incluindo alguns acordos regionais jogando de azar em cassinos todo Pacífico ou outros contratos - como doações pontuais à polícia – não foram incluídos n

Medo de aumentar a militarização'

Alguns especialistas expressaram preocupação de que o tipo dos acordos desenvolvidos nos últimos anos irá aumentar a militarização na região, e uma falta de transparência jogando de azar em cassinos certos contratos pode corroer soberanias no Pacífico.

Joanne Wallis, diretora do programa de pesquisa Security in the Pacific Islands da Universidade Adelaide (Austrália), disse que há "muito mais ansiedade" sobre a competição estratégica na região entre os EUA e aliados incluindo Austrália por um lado.

Tarcisius Kabutaulaka, professor da Universidade do Havaí e ex-diretor de seu Centro para Estudos das Ilhas Pacíficas disse que a "natureza dos acordos sobre segurança... é preocupante".

Kabutaulaka disse que o acordo de cooperação jogando de azar em cassinos de defesa entre Papua Nova Guiné e EUA, 2024 "resultará na crescente militarização da região".

Separadamente, a falta de transparência nos acordos sobre segurança e policiamento entre China-Ilhas Salomão é "uma questão preocupante não apenas para Canberra ou Wellington. "Parte da ansiedade com o acordo é que não seja transparente. Não sabemos do que foi dito, nem como vão fazer", disse Kabutaulaka

Ele está particularmente preocupado com o fato de que os acordos podem levar à aplicação da lei chinesa fazendo prisões extrajudiciais nos países do Pacífico, como foi feito jogando de azar em cassinos Fiji no 2024. "Nossa abordagem ao policiamento e nossa aproximação às questões legais não pode ser igual à China", disse Kabutaulaka.

Mapa dos países do Pacífico

Yamasombi também alertou contra novos aumentos nos gastos militares na região, dizendo que o dinheiro seria melhor usado para fortalecer a aplicação da lei do país e aumentar jogando de azar em cassinos capacidade de processar crimes transnacionais.

"A política é mais necessária do que o investimento militar na região", disse Yamasombi. "Por que deveríamos estar lutando uma guerra contra outro país?"

Presença "descongratosa" da China

A Austrália investiu pesadamente no policiamento jogando de azar em cassinos toda a região e está supostamente se preparando para estabelecer um novo centro de treinamento da polícia do Pacífico. A iniciativa Pacific Policing, ainda sendo desenvolvida por chefes policiais das Américas incluindo centros coordenados com capacidade multinacional na resposta ao ataque contra o Oceano Atlântico (PAP).

A Austrália foi convidada a ajudar o aumento da força policial de 1.500 para 3.000 policiais. Um porta-voz do Departamento das Relações Exteriores e Comércio disse que "Austrália continua comprometida com os objetivos dos membros no Fórum Ilha Pacífico (PIF)" - guiado pela Declaração Boe 2024.

Em Tonga, autoridades chinesas se ofereceram para fornecer treinamento policial e pessoal de apoio à segurança na próxima reunião do PIF. O comissário da polícia Shane McLellan – um australiano nomeado pelo rei Tonga - disse que a China tem dado equipamentos forenses às forças policiais nos últimos anos? e continua colocando "ofertas sobre as mesas dos mais variados tipos".

McLellan disse que, devido a barreiras culturais e linguísticas o treinamento policial de nações democráticas como Nova Zelândia ou Austrália é mais apropriado do que os oferecidos pela China.

"O estilo de treinamento, a entrega do treino e da metodologia que precisamos jogando de azar em cassinos Tonga é mais facilmente acessível se for proveniente de uma nação como esta", disse ele.

Navios de guerra da China e Rússia navegam pelo estreito Tsugaru durante exercícios navais jogando de azar em cassinos 2024 na parte ocidental do Oceano Pacífico.

{img}: China News Service/Getty {img} Imagens

Um porta-voz do Ministério de Relações Exteriores e Comércio da Nova Zelândia disse ao Guardian que o aumento na presença chinesa no Pacífico era "desnecessário".

O Ministério das Relações Exteriores da China não respondeu a um pedido de comentário.

Apesar dessas preocupações, Kabutaulaka previu que os países do Pacífico "continuarão a assinar acordos com lugares como China seja no policiamento ou na cooperação militar". Ele disse que isso pode não apenas levar à instabilidade geopolítica, mas também às fraturas domésticas entre os cidadãos e seus governos do Pacífico.

Wallis, por jogo de azar em cassinos vez disse que o Pacífico "não é uma prioridade" para a China e era improvável Pequim investiria dinheiro na construção de presença militar permanente. "Estou menos preocupado com uma base [militar], estou mais preocupada sobre a China e solapando as estruturas democráticas por não aderir à transparência", disse Wallis.

"O acordo de segurança das Ilhas Salomão é um exemplo que, idealmente seria público", disse ela ao mesmo tempo jogo de azar em cassinos notando também o futuro da polícia chinesa pode ser implantado na região "de maneiras a não observar completamente as proteções dos direitos humanos eo que normalmente esperaríamos do bom policiamento".

Author: ecobioconsultoria.com.br

Subject: jogo de azar em cassinos

Keywords: jogo de azar em cassinos

Update: 2024/7/21 22:22:24